

Alunos e mercado de trabalho: difícil união.

A segunda parte do seminário “Profissão, um dilema?” mostra hoje as opiniões de Júlio César Ferreira de Mesquita, diretor de **O Estado** e Ruy Mesquita Filho, diretor do **Jornal da Tarde**, sobre a dificuldade que todo formando tem de penetrar no mercado de trabalho e os problemas que o setor Educação enfrenta no País, especialmente o ensino universitário.

O seminário “Profissão, um dilema” foi realizado pela primeira vez no ano passado. É organizado pelo **Jornal da Tarde**, **O Estado de S. Paulo** e Centro Educacional Objetivo, com políticos, jornalistas e educadores discutindo a difícil hora em que o estudante tem de optar pela profissão que vai seguir antes de escolher um curso superior.

Júlio César Ferreira de Mesquita já cobra, do presidente a ser eleito no próximo ano, um bom programa para a Educação. Ruy Mesquita Filho fala do mau emprego das verbas públicas e de uma preocupação especial: o Brasil pode até ficar de fora de um mercado mundial cada vez mais competitivo criado pelas novas tecnologias.

“Algo a cobrar neste País: Educação.”

“Há uma forte ligação entre o jornal que represento e a Educação deste País. Desde que ele foi fundado, em 4 de janeiro de 1875, a preocupação de seus responsáveis foi a de



Júlio César

estreitar esses vínculos. A história e a cultura de instituições como **O Estado**, **Jornal da Tarde** e **Rádio Eldorado**, demonstram o nível e a profundidade do comprometimento com a Educação.

Um exemplo concreto: a fundação da Universidade de São Paulo foi uma iniciativa desta Casa, através de Júlio de Mesquita Filho e seus colaboradores. Naquela época, o princípio básico era trazer educadores do continente europeu para começar o ensino superior neste País. Essa mesma relação com a Educação se mantém nos dias de hoje: pelo menos uma vez por semana, principalmente aos domingos, o jornal **O Estado** traz um editorial relacionado com o problema educacional brasileiro.

Antes de me formar em Educação na Universidade de São Paulo, em 1976, enfrentei o problema da escolha da carreira universitária. Foi um momento difícil, solitário, desses que não se consegue esquecer jamais. Afinal, só o estudante pode decidir qual será a profissão que o acompanhará para o resto de sua vida.

Muitos escolhem uma carreira e depois de seis meses, um ano, descobrem que aquela não era a profissão desejada. Aí, são obrigados a desistir e procurar novos rumos para suas vidas. No começo deste ano, me desvinculei da presidência do Centro de Integração Empresa-Escola, CIEE, uma entidade que existe no País há mais de 20 anos e que integra esses dois setores. E pude contribuir de alguma forma para a aproximação de empresas e escolas.

Até o início deste ano, tínhamos colocado em empresas, principalmente em São Paulo e outros estados do País, 180 mil alunos universitários que, ao mesmo tempo, estudavam e estagiavam. Entidades, como o CIEE, são um fator de grande auxílio para os alunos, permitindo que eles trabalhem dentro de empresas. No futuro, esses estagiários poderão até ser dirigentes de empresas onde começaram a trabalhar.

Durante minha gestão, conseguimos, com dificuldades — já que o Centro de Integração Empresa-Escola é uma entidade sem fins lucrativos que vive da colaboração da iniciativa particular —, colocar estes milhares de alunos estagiários no mercado de trabalho, o que considero um incentivo para a redução do problema da escolha da profissão. Um País jovem, como o nosso, tem na Educação a base fundamental de seu futuro.

Não acredito no progresso do Brasil ou de qualquer outra nação jovem se seus interesses não estiverem voltados para os estudantes. Apesar do chavão, vale a pena repetir: o futuro da Nação depende da Educação.

É importante apelar, nesse seminário, para as autoridades governamentais. Elas devem tomar como exemplo a iniciativa de realização desse seminário pelos jornais **O Estado**, **Jornal da Tarde** e o Centro Educacional Objetivo e incentivar, cada vez mais, a Educação no País. Muita coisa ainda tem de ser feita nessa área. No ano que vem, teremos eleições presidenciais e os candidatos devem preparar um bom programa para a Educação. Vamos cobrar deles esse programa”.

Júlio César Ferreira de Mesquita,
diretor de O Estado.